



O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE



LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO III

NUM 109

SABBADO 18 DE OUTUBRO DE 1913

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
" " Interiqr 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias na
Agencia de Revistas, a rua Republica.

OS MISERAVEIS

Si n'esta capital não houvesse um jornal que analyzasse publicamente os actos de uma seita que tem a alma da mesma cor da batina que veste, como esses frades e jesuitas perversos que fazem da religião um balcão de negocio, onde se avilta a moral, se corrompe o character e se insulta desde o pulpito ao infame confissionario; se não houvesse aqui uma avalanche heroica, destemida, de homens que chicoteão a canalha que quer dominar, fazendo de um povo o joguete de ambições que não se realizarão, porque nós aqui e em qualquer parte estaremos para acalmar o entusiasmo dos traidores; si não fosse a nossa insistencia na defesa do lar, que se vê ameaçado por uma sucia de bandidos que não trepidão em escarrar na virtude, no sublime pudor das creanças, na honra de uma sociedade ameaçada em sua moral pelas acanhadas expressões contidas n'um livro intitulado „Manná“ ou „Alimento da alma devota“, composto por um frade chamado Ambrozio Joanning; si não fosse todo esse beneficio que prestamos á nossa sociedade, por certo que tudo estaria perdido nas mãos dos miseraveis que orneão atrevidamente na attitude aggressiva de patas levantadas.

Custa crer, aos corações bem formados, a infamia, a falta de respeito a um povo que não pôde, por seu principio de moral, admitir que exista um collegio, onde se ensine, onde se explique, onde se aguce a curiosidade da menina ou do menino, nas coisas da immoralidade, como se vê no tal livro sujo de que „O Clarão“ transcreveo alguns topicos.

Nos bordeis, nas tascas, nos antros do rebai-xamento do character, a athmosphera deve ser mais respiravel, menos impregnada de miasmas nocivos, do que essa atmosphera onde respira-se a infamia, a degradação do character da creança ou mesmo da donzella, onde a dynamite prestaria patriotico serviço, se mão abençoada fizesse voar semelhante covil!

De um novo collaborador, recebemos o artigo abaixo, que os nossos leitores muito apreciarão.

SEMPRE OS FRADES

«Os elementos maus por si se destroem.,
Comte.

«E mesmo quando a turba horripilante, hypocrita, sem fé, bacchante, impura, possa curvar-te a frente de gigante, possa dobrar-te as malhas da armadura; tu deixarás na liça o ferreo guante que ha de colher a geração futura. Mas não! Cre no porvir, na mocidade, sol brilhante do ceu da liberdade.,

Castro Alves.

O frade ou padre, como quizerdes, Pedro Ber-te-vi, muito mal cognominado, porque elle é antes uma vibora a babar eternamente fel e ironia na alma ingenua e boa dos camponios; ou ainda, na lingua vibrante e sonora dos inglezes „a great businessman made in germany., na sua faina insaciavel de pregar o mal, não lhe doendo semear a discordia no seio das familias desses infelizes matutos que, por sua ignorancia, acatam-n'o e respeitam-n'o; na sua ida ao Pantano do Sul, depois de haver reproduzido os mesmos insultos atirados do pulpito da igreja da Lagoa, á lei civil do casamento e á instrucção publica nacional, prohibiu a entrada á igreja de lá das creanças menores de oito annos e das senhoras que trouxessem creanças ao peito, para que estas, com seus gritinhos, não perturbassem o silencio necessario ao momento das suas praticas.

O outro, o nosso ineffavel irmão Brocardo, „typo incapaz de otvir um bom conselho, typo que, morto, não faria falta, com toda a obesidade da sua rotunda creatura, foi além, muito além dos limites conhecidos no terreno da perversidade e do cynismo.

Edgard Poe, com toda a immensidade de seu espirito profundamente imaginoso, não poudo prever a existencia de homens, como este, por sua hypocrisia nata, tão nocivos a especie.

Este typo, com revoltante cynismo, encarnação perfeita da degenerescencia mascula, de que fala Lombroso, com toda a clarevidencia de seu espirito superior, não vacillou em perguntar as esposas de honrados lavradores, si se banhavam a noite!

E' infamia de mais.

Portanto, permitti-me transladar para aqui os versos vibrantes d'um poeta desconhecido que,

com um ardor civico pouco vulgar, clama pela expulsão da nossa patria bem amada, desse bando de corvos esfaimados.

"Filhos de minha terra! em cujas veias corre o sangue dos heroes dum crusada ingente, tiraes dessa prisão este Titan que morre, como um astro sem luz, em tenebroso poente!," — S.

AS IMAGENS

Os costumes corrompidos e a falsa religião dos gentios corromperam tambem a religião catholica, introduzindo na egreja imagens e pinturas, com muitas cerimoniaes de uma pompa externa, o que nada disto se vio, entre os christãos. D'ahi, essa superstição usada pelo catholicismo que prosta-se deante de uma imagem qualquer, batendo no peito, ialando-a, beijando-a e offerecendo-lhe orações.

Agobardo, arcebispo de Lyon, referindo-se aos padres orthodoxos, felicitava-os pelo cuidado e providencias por elles tomadas, evitando a superstição, não consentindo que no seu templo fosse collocada uma só imagem, nem tampouco nenhuma pintura afim de impedir que a adorassem.

Não só em toda a Escripura como tambem nos padres primitivos, não ha exemplos de se adorar imagens.

Ellas podem ser empregadas para agradar á vista e nunca para instruir o povo.

No anno de 730, o concilio de Constantinopla condemnou o abuso das imagens, em 754 outro concilio tambem as condemnou, em 749 o concilio de Francfort, em seu segundo canon, tambem as condemnou e finalmente em 825 o concilio de Pariz fez o mesmo.

Se ainda formos adeante, encontraremos o concilio de Moguncia, em 1549, decretando que se ensinasse ao povo que as imagens não estavam nas egrejas para serem adoradas; e aos sacerdotes foi-lhes ordenado que "tirassem das egrejas a imagem de qualquer santo ou santa, a quem o povo recorresse persuadido de que Deus ou os santos faria o que elle lhe pedia por intermedio d'aquella imagem e não de outro modo.

Vê-se pois que o uso dos imagens é um abuso senão um crime.

Entretanto ahi está a egreja catholica com um poderoso exercito de imagens sob innumeradas invocações, taes como: N. S. d' "Alegrice", N. S. do "O", N. S. do "Rosario", N. S. d' "Agonia", N. S. dos "Afflictos", N. S. das "Dores", N. S. da "Conceição", N. S. do "Parto" e tantas outras excessivamente ridiculas, existindo para maior cumulo duas nossas senhoras pretas, uma venerada na egreja da Palma, na Bahia e a outra que é N. S. "Apparecida" no Estado de S. Paulo.

E, para maior escandalo da egreja catholica ainda temos um Santo Antonio de Lisboa que por ordem de D. Pedro II, sentára praça no regimento de infantaria de Lagos, como soldado raso e que a Republica veio enconral-o como major ajudante, e percebendo ainda os vencimentos por inteiro de seu posto!

Ora, isto, além de ser vergonhoso e indecente é digno de ser desprezível.

E' uma pandega esse catholicismo.

Maline.

UM APPELLO

Ao Exmo. Snr. Governador do Estado, vimos na qualidade de imprensa, a quem incumbe zelar pela salubridade publica, em beneficio do povo, denunciar os focos de microbios que podem concorrer para a desenvoltura de molestias contagiosas pelo contacto com esses focos; solicitar de V. Exa. em bem da humanidade, que expeça suas ordens á Inspectoria de Hygiene afim de proceder a rigoroso exame, nas pias de agua benta das igrejas, desta capital e visinhas cidades e freguesias, nas quaes se conserva a immundicia exposta na suja lama em que fervilham microbios de toda especie de molestias contagiosas alli depositados por mãos de doentes de molestias de toda especie.

Em nossa legislação, não está estatuida disposiçao alguma de lei, que conceda immunidades, ás igrejas de quaesquer seitas, que vede a rigorosa fiscalisação hygienica no cumprimento de seus deveres de extinguir os focos pestilentos e immundicias que ameacem a conservaçao da salubridade publica.

Confiad os em vossos sentimentos de humanidade, appellamos para V. Exa. convictos de que serão tomadas as medidas necessarias.

Sem.

—§—

E' do «Ilumen» de 19 de Agosto, intrepido baluarte do Livre Pensamento, do Rio Grande do Sul, que extraímos o seguinte:

«Segundo relatório official canadiano para 1912, havia no Dominio 1.844 condemnados de ambos os sexos por crimes graves. Repartiram se do modo seguinte:

Catholicos	934
Anglicanos	326
Presbiterianos	203
Methodistas	165
Baptistas	84
Luteranos	61
Gregos orthodoxos	21
Outras seitas christãs	18
Budistas	18
Sem religião	14

Total 1.844

Os criminosos catholicos formam quasi metade do total, ao passo que a população catholica constitui apenas dois quintos da população total do Canadá. Isto é, os delinquentes catholicos deviam ter sido 78 apenas, para que o seu numero fosse proporcional ao dos catholicos. E se fosse verdade ser a religião catholica um bom freio moral, como dizem os nossos padres, esse numero deveria ser ainda inferior.

«Ora os catholicos canadianos são famosos pelo seu fanatismo e dominam em varias provincias...»

E no entanto a religiosa «Pipoca» impressa nas trazeiras da ex-egreja de S. Francisco vive a blasonar e publicar imaginarias estatisticas, pelas quaes illudem os «carolas», convencendo-os de que sem o «freio» da religião, não ha moral na sociedade.

A estctistice acima, mostra á evidencia a inverdade pregada pela «Boa Imprensa Catholica.»

DER BEOBACHTER

Jornal n. 73: Curityba, 17 de Setembro de 1913.
 "A policia de Pilsen (na Boemia), prendeu o padre franciscano Ottomar que apresentou-se voluntariamente, declarando que tinha feito um desfalque de 50 a 60 mil marcos. O convento não querendo passar por esta vergonha declarou, estar louco o frade."

Nota—Temos em nossa banca de trabalho, diversos numeros do jornal acima, que nos orienta de factos bonitos, praticados por essa "santa gente", vestida de mulher.

—§—

Do "Estado de S. Paulo", 5 de Outubro de 1913:
 "O processo do padre Schmidt.—Nova York, 3.—Retardado.—Foi hoje iniciado pelo tribunal do jury a inquirição das testemunhas do processo crime contra o padre Schmidt, accusado de haver assassinado e barbaramente mutilado o corpo da mulher em cuja companhia, vivia.

Ao ser interrogada a testemunha Anna Muller, que demonstrou a culpabilidade do accusado, este, num accesso de indignação, arrancou do pescoço um rosario e, despedaçando-o, atirou as respectivas contas contra a tribuna onde se achavam os reporters dos jornaes."

Vejam os nossos "amaveis", e purissimos carolas, o instincto perverso deste, que se diz apostolo de Deus. Até o innocente rosario não escapou das mãos de tal miseravel—padre Schmidt. Talvez, antes de commetter o assassinato, o satyro, estivesse recolhido no seu quarto de orações, com o tal pendrucalho ao pescoço.

—§—

CALUMNIAS EM PENCA

Caso escandaloso.—Porto Alegre, 1 (A).—Deu-se na cidade do Rio Grande, um escandalo que está sendo commentadissimo.

Uma irmã de caridade, de nome Ernandina, abandonou a Santa Casa de Misericordia daquelle cidade para ir em busca do seu amante, Elysio Pereira da Silva, ex-servente daquelle estabelecimento de caridade.

A religiosa fugitiva deixou, ao abandonar a Santa Casa, o cordão e o capuz de seu habito, na porta da capella e fugio para a casa de seu amante, á rua General Osorio.

Sabedora do facto, a madre Colombina procurou Ernandina, levando-a para o Convento de S. José e dahi embarcando-a para Pelotas, alim de ser apresentada ao superior da Ordem."

Extr. do «Estado de S. Paulo», de 3—10—913.

Nota—Esta "virtuosa", não contentou-se em praticar o crime de «adulterio» para com Christo!

Foi além, divorciou-se tambem da «padralhada» para atirar-se nos braços do seu apaixonado amante, ex-servente Elysio!

—§—

Tribunal do jury.—Bello Horizonte, 4.—Encerrou-se hoje a terceira sessão do jury do corrente anno, a qual funcionou durante 20 dias, sendo julgados 21 processos comprehendendo 24 reus.

Ext. do "Estado de S. Paulo", de 3—10—913.

Nota—E' por todos sabido quanto é «carolissimo» este Estado, e a prova está patente no julgamento dos 21 processos, comprehendendo «24 reus»!

A que religião pertenceriam esses «24 reus»?!!

O PAPA

Continuação

S. Lucas, o historiador dos trabalhos missionarios dos apostolos, guarda silencio sobre tal assumpto!

Isso deve preoccupar-vos muito.

Não me julgueis um scismatico!

Entre pela mesma porta que vós outros; o meu titulo de bispo deo-me direito de comparecer aqui, e a minha consciencia, inspirada no verdadeiro Christianismo, me obriga a dizer-vos o que julgo ser verdade.

Pensei que, si Pedro fosse vigario de Jesus Christo, elle não o sabia, pois que nunca procedeo como Papa; nem no dia de Pentecostes, quando pregou o seu primeiro sermão, nem no concilio de Jerusalem, presidido por S. Thiago, nem na Anthiochia, e nem nas Epistolas que dirigio ás Egrejas.

Será possivel que elle fosse Papa sem o saber?

Parece-me escutar de todos os lados:

Pois S. Pedro não esteve em Roma?

Não foi crucificado de cabeça para baixo?

Não existem os logares onde ensinou e os altares onde disse missa nessa cidade?

E eu responderei:

Só a tradição, á que nos diz ter S. Pedro estado em Roma; e, como a tradição é tão sómente a tradição de sua estada em Roma, é com ella que me provareis o seu episcopado e a sua supremacia?

Scaligero, um dos mais illustres historiadores, não vacilla em dizer: que o episcopado de S. Pedro e a sua residencia em Roma, deve-se classificar no numero das lendas mais ridiculas!

(Repetidos gritos e apartes de todos os recantos, gritos: tapae-lhe a bocca; fazei-o descer desta cadeira!)

Meus veneraveis irmãos, não faço questão de calar-me, como quereis; mas não será melhor provar todas as cousas como manda o apostolo, e crer só no que for bom?

Lembrae-vos que temos um dictador, ante o qual todos nós, mesmo Sua Santidade Pio IX, devemos curvar a cabeça: Esse dictador, vós bem o sabeis, é a Histeria!

Permitti que repita:

Folheando os sagrados escriptos não encontrei o mais leve vestigio do papado nos tempos apostolicos.

E, percorrendo os annaes da igreja, nos quatro primeiros seculos, o mesmo me succedeo!

Confessar-vos-ei que o que encontrei foi o seguinte:

Que o grande S. Agostinho, bispo de Hipona, honra e gloria do Christianismo e secretario no Concilio de Melive, nega a supremacia ao bispo de Roma.

Que os bispos d'Africa, no Concilio de Carthago, sob a presidencia de Aurelio, bispo dessa cidade, admoestavam a Celestino, bispo de Roma, por suppor-se superior aos demais bispos, enviando-lhes comissionados e introducindo orgulho na igreja.

Que, portanto, o papado não é instituição divina.

Continua

Mara.

O CLARÃO

CLARÊA, CLARÃO !

No paquete «Anna», aqui chegado do norte, no dia 3 do corrente descarregou nesta capital, vindas de S. Francisco «6 freiras» e «17 noviças todas allemães».

Mais professoras que veem instruir creanças, pelo sagrado e «moral» livrinho (Manná ou alimento da alma).

Quantas centenas d'esses livrinhos de MORAL, da lavra do frade «allemão» Ambrosio, não vieram em caixões, como bagagem das Santas mulheres, para a venda e instrucção de alumnas dos collegios religiosos ?!

Será possivel que os srs. paes das alumnas do collegio das freiras consentam que suas filhas continuem de posse de tão immoral livro, em cujas paginas 119 a 121 ensina-se e explica-se a «immoralidade» ?!!

Não será o caso do sr. Director Geral da Instrucção Publica e Exmo. Desembargador Chefe de Policia, intervirem prohibindo que nos collegios de freiras e Gymnasio Catharinense, seja adoptado esse livro sob o titulo «Manná», que explicitamente ensina cousas que a decencia e moral mandam calar ?!!

Cã o temos esse «religioso livrinho», em nossa banca de trabalho, d'onde projectamos a luz da Verdade que tanto fulmina a hypocrisia como extermia o fanatismo religioso.

Na festa religiosa havida na freguesia de S. Miguel, a 29 do passado, por occasião da procissão, manifestou-se publicamente um «castigo infligido pelo Deus da fradahlada; não ao zé povo, mas sim ao pobresinho S. Miguelinho que nenhuma culpa tem que o andem expondo ao ridiculo!

Quebrou uma aza; par iu uma perna e ficou amputado de uma mão!

Não cahiu do andor; o que seria muito natural o accidente; conservava-se muito quietinho, sem se mexer, nem mostrar desejos de descer da caranguejola, quando deu-se a deslocação dos membros!

Cuidado, e muita cautella sr. S. Benedicto!
Amanhã a «fradahlada allemã» vae expor-te ao «ridiculo» pelas ruas desta capital; não te aconteça a deploravel e triste sorte do pobresinho S. Miguel!

O «jesuita» Pedro Silvana, da Trindade, conhecido por Bem-te-vi, na Lagoa, anda agora pela Trindade a pedir umas fortes «fricções», pelo corpo, de paus de porteira ou achas de lenha, por não ter encontrado na Lagoa, enfermeiros que lh'as applicassem, quando por lá andou com o Brocardo, descompondo os brasileiros e insultando a Constituição Federal.

Agora, na Trindade, foi corrido de uma fazenda, por um homem, quando tentava pela segunda vez, introduzir-se na alludida fazenda, para incutir a

discordia no seio de um lar, emtóra amancebado, há 14 annos.

Não respeitou ao menos, o estado grave do doente, para aconselhar ao enfermo que desamparasse a mulher com quem vivia a 14 annos, para casar-se com outra no religioso!

—§—

PEDACINHOS DE OURO

Ha em Blumenau um jornal que se publica em portuguez. Esse jornal chama-se «Der Urwaldsbote», é redigido por um ingrato que veio para o Brasil sem duvida por não ter recursos para comer e vestir na sua patria, e que aqui vive regalado e chegou a ser gente. Esse sujeito não perde occasião de atacar e insultar os brasileiros.

Da sua Allemanha só publica noticias de arremanho, escondendo as que a possam molestar.

Do Brasil só publica noticias de roubos, assassinatos e outras cousas feias, como se na terra delle não houvesse tambem roubos e assassinatos.

Esse individuo é pois um ingrato. Come no prato e depois quebra... a gamella.

Pela vontade desse D. Quixote todos os nossos bugres já tinham sido passados a bala, todos os bugres e talvez que todos os brasileiros.

Para elle no Brasil, nada presta, só elle é que é bom.

Calculem a prosa do sujeito. Agora uns pedacinhos do n. de 21 do corrente do jornaleco do individuo:

...«é a nossa politica economica apresenta um aspecto verdadeiramente lamentavel em comparação com a da Allemanha.»

Oh! bicho, quem te chamou cá? Se não estás contente com as nossas cousas, vai-te embora; não fazes falta nenhuma e é um ingrato de menos que cá fica. Não escreves duas asneiras que não procures metter o dente na terra onde estás comendo, bebendo, vestindo e sendo alguma cousa na ordem das cousas.

Mette a lingua nos bugres, chama-os tudo quanto ha de ruim e depois diz em gripho que elles são os «nossos estimaveis patricios»!

Já se vio malcriado maior?

Oh! individuo, lembra-te que os bugres estão no que é seu, e tu estás cá como ave de arribação.

E' bom que moderes as tuas audacias, porque nem sempre os brasileiros estarão dispostos a atuar as tuas malcriações e... nós não temos medo de arremanhos!

E. Focado.

—§—

A BEM DA MORAL!

Ao Sr. Director Geral da Instrucção Publica e Exmo. Desembargador Chefe de Policia, vimos pedir providencias promptas para cohibir a leitura, do immoral livro MANNÁ', que se adopta no Gymnasio Catharinense e collegio de freiras d'esta capital, por conter ensinuações indecorosas que offendem ao pudor das creanças, despertando-lhes sentimentos deshonestos que a boa moral tem obrigação de occultal-os.

A moral.